

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 02 de abril de 2020 às 07h46
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Propriedade Intelectual

Brasil teve papel direto na fundação da OMS; entenda o que é e a função da organização 3
SAÚDE | PAULO BERALDO

G1 - Globo | BR

31 de março de 2020 | Marco regulatório | INPI

Coronavírus faz Fiat adiar lançamento da nova Strada 5
AUTO ESPORTE

Veja.com | BR

31 de março de 2020 | Direitos Autorais

Ecad prevê queda de R\$ 140 milhões na arrecadação de direitos autorais 7
ENTRETENIMENTO

Jornal da Paraíba - Online | PB

Marco regulatório | INPI

Pesquisadores da UFPB criam ventilador pulmonar com monitoramento via celular e tablet 9
DA REDAÇÃO

Brasil teve papel direto na fundação da OMS; entenda o que é e a função da organização

SAÚDE

Organização Mundial da Saúde cria os padrões mais importantes da área da saúde; caráter mais importante é técnico-científico

Um nome é ecoado no Brasil e no mundo quando se fala do combate ao novo coronavírus: o da Organização Mundial da Saúde, a OMS. Com 7 mil funcionários em 150 países, a agência tem papel fundamental na elaboração de padrões internacionais na área de saúde pública e estimula a cooperação internacional entre as nações.

A OMS cria os padrões mais importantes da área da saúde e atua em assuntos tão diferentes quanto poluição, obesidade infantil, saúde mental, doenças infecciosas e estabelece listas de medicamentos essenciais. Também é a responsável por produzir a Classificação Internacional de Doenças, livro de cabeceira de médicos e presente em consultórios mundo afora.

"A OMS é um observatório privilegiado de tudo que está acontecendo no mundo e a informação que ela provê é valiosa", explica Deisy Ventura, professora de ética na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

"A característica mais marcante é o caráter técnico-científico, a tal ponto que a própria constituição da OMS diz que as delegações na Assembleia Mundial da Saúde - o órgão máximo - devem ser escolhidas entre as personalidades mais qualificadas pela sua competência técnica no domínio da saúde, diferente de outras organizações internacionais, onde essencialmente são diplomatas que participam". Na Organização Mundial da Saúde, o protagonismo é dos ministérios da Saúde.

Brasil teve destaque na fundação da OMS

Pouca gente sabe, mas o Brasil teve papel direto na

criação da OMS. Enquanto diplomatas discutiam a criação da Organização das Nações Unidas na Conferência de São Francisco, em 1945, o brasileiro Geraldo de Paula Souza e o chinês Szeming Sze defenderam a criação de uma agência mundial que tratasse da saúde. A discussão prosperou e a Constituição da OMS passou a valer em 7 de abril de 1948 - hoje o Dia Mundial da Saúde.

A professora conta que o Brasil sempre teve protagonismo na saúde global. Ela cita o papel do País na declaração de Doha, em 2001, no âmbito da Organização Mundial do Comércio, que permitiu flexibilizar os direitos de **propriedade** intelectual em caso de necessidade de proteção da saúde pública. Lembra, ainda, da convenção da OMS para o controle do tabaco, em 2003, um dos acordos internacionais mais importantes no tema, referendado por 180 países. E cita que o Brasil teve ainda papel importante na definição dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU para a área da saúde.

O Brasil teve um diretor da OMS durante 20 anos - de 1953 a 1973. O médico Marcolino Gomes Candau foi responsável, entre outras ações, por construir a sede da OMS em Genebra, na Suíça. Ele promoveu atualizações das regras sanitárias internacionais e lançou um programa de erradicação da varíola, lembra a pesquisadora.

O que acontece se algum Estado descumprir as diretrizes da OMS?

Na prática, a OMS não tem o poder de sancionar os países que não cumpram suas recomendações nem de se sobrepor às legislações nacionais. Segundo a professora, que coordena o programa de pós-graduação em Saúde Global e Sustentabilidade na USP, a função da entidade é definir padrões, fomentar a cooperação internacional e coordenar respostas a

Continuação: Brasil teve papel direto na fundação da OMS; entenda o que é e a função da organização

emergências.

Uma das normas mais importantes da OMS é o regulamento sanitário internacional, assinado por 196 Estados-membros - dois a mais que a própria OMS. Ele determina o desenvolvimento da capacidade de vigilância, regulação, controle de portos, aeroportos, fronteiras e de respostas a emergências, como no caso da covid-19. "Cada Estado faz com essa informação o que puder e quiser. Dizer que a OMS é um risco à soberania nacional é uma infâmia".

A entidade ganhou visibilidade no noticiário nacional após o presidente Jair Bolsonaro citar alguns falas do atual diretor-geral, Tedros Adhanom Ghebreyesus, para tratar de distanciamento social e manutenção de empregos no contexto da pandemia de covid-19. Agora, a OMS está na linha de frente de alguns grupos políticos porque recomenda medidas de restrição de circulação de pessoas, o que alguns líderes como Bolsonaro refutam.

"Justamente por se basear em evidências científicas ela enfrenta resistência política. Quanto mais atrasado for o país, maior resistência terá aos padrões científicos. Por isso, ela está no coração da politização de determinados temas de saúde pública. Em momentos de alta polarização política e de decadência institucional, forças políticas mais atrasadas acabam tendo vozes dissonantes".

Compõem a delegação brasileira na OMS sanitaristas vinculados ao Estado brasileiro, vindos de órgãos como o Ministério da Saúde ou de instituições respeitadas como a Fiocruz. "Independente do governo, existe uma massa crítica no Brasil na área de saúde pública, desde a criação do SUS e programas que são de excelência no mundo todo, como a estratégia da saúde da família".

"O Brasil sempre foi um líder, mas esse pro-

tagonismo tem sido reduzido, já que a atuação do País passou a sofrer influência de outros órgãos do governo e não só do Ministério da Saúde. Tornou-se uma atuação de propaganda ideológica". Nesse caso, ela cita a remoção do termo "gênero" dos documentos e uma atuação focada em combater os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

Segundo ela, o País não tem nenhum antagonismo com a OMS, era um líder na América Latina e entre os países em desenvolvimento frente ao predomínio das nações mais ricas e lutou para evitar que a indústria farmacêutica e os grandes financiadores privados tomassem conta das discussões.

Organizações internacionais x soberania nacional

De acordo com Lucas Leite, doutor em relações internacionais, não faz sentido dizer que organizações como a OMS interferem na soberania dos países, já que nenhum foi obrigado a fazer parte dela. "Além disso, tudo que acontece na OMS e em outras instituições multilaterais é fruto de discussões dos países levando em conta aspectos domésticos, todos têm direito a voto e apresentação de opiniões convergentes ou divergentes", explica o professor da FAAP.

Segundo Leite, é impossível falar de um sistema internacional que não esteja completamente conectado e interdependente nos dias de hoje - e as organizações servem para estabelecer regras e recomendações. "O que acontece em um país vai afetar os demais. Se não houver uma resposta comum - e por isso que existe a OMS - não há condições de combater qualquer tipo de ameaça ou perigo que possa surgir na área da saúde". Para ele, ameaça à soberania é ignorar o fato de que uma resposta deve ser elaborada em cooperação e coordenação com outras nações.

Coronavírus faz Fiat adiar lançamento da nova Strada

AUTO ESPORTE

Chegada do modelo ao mercado seria em abril; agora, não há uma data definida. Picape é uma das principais novidades da indústria automotiva para 2020.

Primeira imagem da nova geração da Fiat Strada - Foto: Divulgação

O presidente da Fiat na América Latina, Antonio Filosa, confirmou nesta terça-feira (31) que a empresa irá adiar o lançamento da nova geração da picape Strada, a principal novidade da fabricante em 2020.

A chegada estava prevista para abril, mas a pandemia de coronavírus alterou os planos da empresa. "Lançaremos neste ano ainda. Não temos uma data, vamos esperar junho, julho, para entender se o momento chegou", disse Filosa em entrevista por videoconferência com jornalistas.

Nesta terça, o grupo Fiat Chrysler (FCA) anunciou diversas medidas para ajudar no combate à Covid-19, inclusive a criação de dois hospitais de campanha. As fábricas de Betim (MG) - a maior de veículos no Brasil - e de Goiana (PE), estão paradas e devem ficar assim pelo menos até o dia 21 de abril.

A crise do coronavírus também vai afetar outros lançamentos previstos para o ano, mas a montadora vai manter o plano de investimentos para o Brasil, disse Filosa. São R\$ 14 bilhões até 2024, sendo que R\$ 8,5 bilhões estão sendo aplicados na fábrica de Betim (MG).

"Alguns projetos serão postergados por até 1 ano. O que era um plano 2018-2024, virou 2018-2025", resumiu o presidente da FCA.

Estão previstas mais de 20 novidades nos próximos anos. Entre elas, 2 SUVs da Fiat, ao menos um da Jeep, além dos novos motores 1.0 e 1.3 turbo.

Sobre os SUVs, que serão produzidos em Betim, Filosa afirmou que ainda estão entendendo o melhor momento para lançar.

O primeiro da Fiat, que, em porte, ficaria abaixo do Jeep Renegade, era esperado para o ano que vem. Ele colocaria a marca italiana no segmento mais disputado atualmente.

Já a nova linha de motores turbo, que também é erigida em Betim, está 60% pronta, segundo o executivo.

Tombo no setor

Além da produção parada, muitas concessionárias do país estão fechadas, sem poder vender carros.

"É algo incrível. O mercado estava vindo muito bem, tínhamos uma projeção de alta de 8%. Na segunda metade de março as vendas caíram 90% no Brasil e 100% na Argentina", descreveu.

Filosa diz que é difícil fazer previsões para o restante do ano, mas que o consenso é de que o segundo trimestre será "muito difícil".

A expectativa dele é que o terceiro e o quarto trimestres sejam de retomada, mas seu "melhor palpite" é de uma queda de 40% nas vendas em relação a 2019: "Será um ano de sacrifícios".

Demissão é último dos cenários

Questionado sobre os custos da crise e a manutenção de empregos, o executivo afirmou que aguarda a publicação completa da MP do Trabalho, a medida provisória do governo federal que altera algumas regras trabalhistas temporariamente.

Continuação: Coronavírus faz Fiat adiar lançamento da nova Strada

Mas declarou que demissões seriam a última saída.

"Espero nunca precisar (fazer cortes). Cada técnico precisa de meses de treinamento. Se eu abro mão de um, demoro para que outro esteja apto (na hora que tiver de retomar a produção). Eu perco duas vezes", disse.

Porém, apontou que, se demanda cai muito, pode ser preciso lançar mão de "ferramentas de flexibilização".

Ajuda do governo

Filosa afirmou ainda que a FCA está acompanhando a situação de fornecedores e concessionários. E elogiou a ação do governo em priorizar "os mais vulneráveis", os pequenos empreendedores, os informais" com um pacote de ajuda "importante".

Ele acredita que também haverá algum tipo de auxílio para grandes empresas.

"Depois dos mais vulneráveis, todo mundo vai cuidar dos grandes empregadores", afirmou o presidente da Fiat. "Setores prioritários, como o agronegócio, a mineração e o nosso setor, que emprega 1 milhão de pessoas direta e indiretamente, é responsável por 4% do PIB...", enumerou.

Nova Strada depois de 20 anos

Curiosamente, também nesta terça-feira, a Strada apareceu, com todas as versões, nos registros de

patentes do **Inpi**, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Fiat Strada -NPI

A Strada ganhará uma nova geração depois de mais de 20 anos. Desde o lançamento, em 1998, a picape recebeu apenas retoques visuais. Agora, promete um grande salto evolutivo.

Pelas imagens da patente, além das fotos divulgadas pela Fiat, é possível ver que o modelo terá faróis de LED. Por outro lado, vai compartilhar uma série de componentes com Mobi e Argo.

O visual, por sua vez, é totalmente inspirado na picape maior, Toro. Isso vale principalmente para a lateral e a traseira.

Nova Fiat Strada - Foto: Divulgação/FCA

A nova Strada será equipada com o motor 1.4 da atual, que entrega 88 cavalos, além do 1.3 da linha Firefly, de 109 cv, que equipa o Argo. Ela não será responsável por estreitar motorizações turbo.

Em fevereiro, Filosa confirmou ao **G1** que a nova geração irá conviver com a atual. A "veterana" vai sobreviver na versão de entrada, Working.

Investimentos mantidos, mas projetos adiados

Ecad prevê queda de R\$ 140 milhões na arrecadação de direitos autorais

ENTRETENIMENTO



Ao imaginar o pior cenário, de uma quarentena de quatro meses, a previsão de queda feita pelo Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) é brutal: 140 milhões de reais deixarão de ser arrecadados. "É um dinheiro que não será recuperado nunca mais", disse a superintendente executiva do Ecad, Isabel Amorim. "No caso dos shows, alguns serão remarcados para outras datas. Porém, não haverá uma nova reprodução pública da música em outra data. Se não tocou, não tem **direito** autoral para pagar", diz.

ASSINE VEJA Clique e Assine



Por outro lado, os artistas continuam ganhando o pagamento de **direitos** autorais vindos de outras fontes, como rádios, televisões e plataformas digitais. "Esse pagamento nunca foi tão importante para a música, já que quase todas as outras fontes de renda dos artistas foram comprometidas."

Além da perda causada por shows cancelados, a indústria musical vê cair parte de sua renda proveniente de fontes como bares e casas de eventos

O impacto do fechamento de cinemas, restaurantes, casas de festas, bares, academias, shopping centers e outras atividades públicas em decorrência da pandemia de Covid-19 não tem sido sentido apenas pelos empresários, funcionários e clientes desses locais. Uma longa cadeia da música, formada por cantores, compositores, gravadoras e produtores, também será afetada pela queda do recebimento de **direitos** autorais, verba paga aos artistas pela execução pública de suas obras nesses estabelecimentos.

A luz no fim do túnel para o mercado de shows é a esperança de que ele se estabilize ainda este ano. De acordo com o levantamento do Ecad, entre os meses de março e maio de 2019, foram contabilizados 6.600 shows e eventos por mês em todo o país, equivalente à arrecadação média de 11,3 milhões de reais em **direitos** autorais. Valor semelhante deixará de ser arrecado neste ano somente nestes segmentos. Durante todo o ano de 2019 foram distribuídos 986,5 milhões de reais para 383.000 compositores.

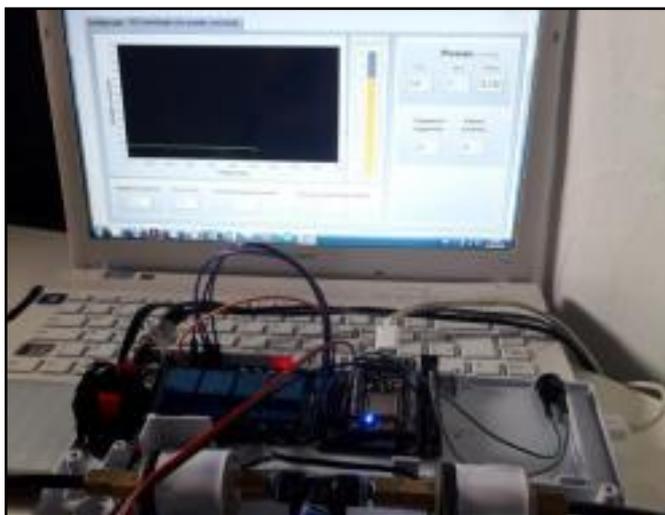
Continua após a publicidade

Neste período de quarentena, o Ecad pretende adiantar o pagamento de **direitos** autorais para evitar descapitalizar os músicos e compositores. A empresa também colocou 300 funcionários de férias, já que não há mais estabelecimentos para serem fiscalizados ou cobrados.

Continuação: Ecad prevê queda de R\$ 140 milhões na arrecadação de direitos autorais

RelacionadasMais
dasEntretenimentoEntretenime ntoCoronavírus:
China volta a decretar fechamento de ci-
nemasEntrete nimentoEntretenimentoDo cinema
aos museus, o impacto profundo do coronavírus no
entretenimentoEntretenimentoEntretenimentoAs li-
ções dos grandes mestres para atravessar tempos di-
fíceis de
pandemiaEntretenimentoEntretenimentoQu adro de
Van Gogh é roubado de museu durante qua-
rentenaBrasil Brasil**1Reviravolta** no caso Gugu: no-
vo documento pode encerrar disputa por
fortunaSaúdeSa úde**2Coronavírus:** os novos sin-
tomos da doençaPolíticaPolítica**3'Agora** talvez seja
tarde para reagir', critica Olavo de Car-
valhoPolíticaPolíti ca**4Com** Bolsonaro isolado,
filhos do presidente partem para o ataque
Continua após a publicidade
Continua após a publicidade
Continua após a publicidade
Continua após a publicidade
Continua após a publicidade Ar-
recadaçãoCoronavíru sCovid-19MúsicaShows

Pesquisadores da UFPB criam ventilador pulmonar com monitoramento via celular e tablet



Controle por dispositivo móvel é útil devido ao potencial de contaminação por Covid-19

Pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) iniciaram nesta terça-feira (31) os testes em um ventilador pulmonar, criado em 48 horas, barato e com monitoramento remoto por dispositivo móvel como tablets ou smartphones. O equipamento deve beneficiar pessoas com insuficiência respiratória, devido ao novo coronavírus (Covid-19).

Equipamento poderá ser usado em ambulâncias e Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de hospitais. Patente da inovação será pedida ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) nos próximos dias.

De acordo com o professor do Departamento de Química da UFPB, Mário Ugolino, a ideia surgiu com o incentivo da Agência de Inovação (Inova) da UFPB a partir de experimentos divulgados pela internet. Ao saber dos vídeos, vislumbramos a possibilidade de realizar um equipamento mais viável. Com as descobertas sobre outros suportes existentes na rede médica, tivemos o ensejo em obter um diferencial: o monitoramento por meio de aplicativos de celulares, destaca.

Para o professor, a ideia do controle por dispositivo móvel se dá diante do isolamento necessário para determinadas doenças, tanto para equipe de profissionais de saúde quanto familiares. Assim, à distância e com os meios disponíveis pela tecnologia digital, pessoas com o novo coronavírus podem ser monitoradas e ajudadas.

A conectividade é wireless. Estamos neste momento trabalhando em aplicativo para dispositivos móveis. O objetivo é utilizar um tablet, por exemplo, que recebe sinal de vários respiradores de modo simultâneo via internet. Desse modo, o médico responsável poderá ver os parâmetros de todos os pacientes na palma da mão e de fora da UTI, diminuindo a exposição, o esforço e o tempo, conta o doutorando Railson de Oliveira, que participa do projeto.

Pesquisa

Segundo o pesquisador, o equipamento está em fase inicial e os resultados obtidos até agora foram dos testes de funcionamento do sistema de ventilação. Em 72 horas, monitoramos a pressão do sistema. Dentre os resultados esperados, constam precisão e exatidão no monitoramento e controle da pressão, fluxo respiratório, frequência respiratória, concentração de oxigênio e umidade, acentua.

Railson afirma que os testes vêm sendo desenvolvidos em função dos ciclos respiratórios e a regulação tem sido constante neles. Observamos perfis de pressão em função dos ciclos respiratórios, sob ambiente controlado. Constatamos que o sistema automatizado de ventilação reproduz perfis idênticos ao longo do tempo. Isto demonstra que o controle está bem ajustado para monitorar e regular a pressão do sistema. Mas é um teste preliminar ainda, reforça.

Diante da necessidade de isolamento, os profissionais estão realizando as tarefas por meio de ho-

Continuação: Pesquisadores da UFPB criam ventilador pulmonar com monitoramento via celular e tablet

me office e pretendem passar para uma empresa que queira investir no equipamento e comercializar. Além de contar com a presença do professor Mário Ugulino e do doutorando Railson de Oliveira, a equipe que atua no desenvolvimento do ventilador pulmonar é composta pelos pesquisadores do Centro de

Informática (CI) Tiago Maritan e Marcos Alves e pelo também doutorando em Química Valber Elias.

Da Redação

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Marco regulatório | INPI
5, 9

Patentes
5

Direitos Autorais
7